

Desafio ao Presidente Sarney

O Diário Oficial da União publicou uma relação de supostos devedores da Fazenda Nacional. Dela consta o meu nome.

A divulgação dá sequência a uma campanha difamatória, iniciada em 1985, exatamente na véspera da homologação da candidatura de minha mulher à Prefeitura de São Luís.

Nesse dia, recebi uma notificação da Receita Federal que exigia a apresentação de documentos relacionados com declarações de renda dos cinco anos anteriores.

O processo originou-se numa desclassificação de receita da fazenda Boa Esperança, pertinente a venda de gado. Os quantitativos foram por mim lançados, apropriadamente, na cédula de criação de gado (G). Mas, estranhamente, a autoridade fiscal os transferiu para a cédula H, destinada a rendimentos de outra natureza.

Nos prazos legais, ofereci recursos nas diversas instâncias administrativas. No entanto, o poder político impediu-me qualquer tipo de êxito. Violaram-se até súmulas do Conselho de Contribuintes.

Estou seguro de que nada devo ao Governo Federal. Também tenho certeza da ação do Presidente da República nessa guerra contra mim, e lamento que a Receita Federal se preste para o desempenho desse triste e provisório papel.

A não-execução da imaginária dívida faz parte da mesquinha perseguição. Até agora, isso me impediu de provar, na Justiça, que não sou devedor, porém vítima de torpe abuso de poder. A causa é a minha coragem de combater a oligarquia corrupta e corruptora do Maranhão.

Em 1985, no Jornal de Hoje, de São Luís, em resposta a uma provocação, desafiei os Sarneys para um confronto moral. Nem um deles tugi ou mugiu.

Com isso, eles evitaram a revelação de que, em 1970, antes de deixar o Palácio dos Leões, o então governador José Sarney lesou o Fisco. Em sua declaração de bens à Assembléia Legislativa, ele incluiu, a meu favor, um lançamento de dez mil cruzeiros novos. A inclusão foi feita à minha revelia.

Já nesse tempo, o meu perseguidor de hoje sabia que eu tinha recursos financeiros para suportar esse débito. Por isso, ele acrescentou aquela importância ao seu patrimônio, a fim de justificá-lo perante a Delegacia da Receita.

A tentativa de liquidar-me teve início no momento em que minha liderança política pôs em perigo o fabricado prestígio do pretense donatário do Maranhão.

Durante a campanha de 85, ministros de Estado e o leão do Imposto de Renda deram-se as mãos para tentar destruir-me. Afinal, lancei um repto aos Sarneys. Exigi que me acusassem à luz do dia.

Aqui e agora, renovo o desafio. E reafirmo: não possuo mansão construída com dinheiro de terceiro; não tenho inquérito nos arquivos do SNI; não temo o leão da receita federal; não estou entre os anistiados pelo arquivamento da CPI da Corrupção; não tenho depósitos em bancos do exterior; não escondo o meu patrimônio com testas-de-ferro. Muito menos me apresento em público como pai pobre de filhos enriquecidos.

Num Governo tido como corrupto, que mata o povo de fome, é menos indigno estar como inventado devedor do Fisco do que constar da relação dos ladrões.

São Luís, 22 de julho de 1989

João Castelo

Senador

Transcrito do "Jornal de Hoje" Edição de 23/07/89

25 JUL 1989